Companheiro José Gusmão

TL 701C

Inicio a responder a sua carta de 21 de Abril, com os abraços enviados pelos guerrilheiros das FALINTIL e da Organização Clandestina à todos os timorenses residentes na Austrália.

Estamos gratos com as informações prestadas e apelamos à todos, a todos sem distinção, para RECONSTRUIREM A UNIDADE a fim de reforçarmos as nossas - ACÇÕES. A reverificação constante da prática, a partir do plano das idéias porque elas conduzem as acções, permite-nos uma adaptação positiva à realidade. Toda a realidade é complexa e quanto mais ela se apresenta difícil, mais se exige uma maior - abertura de espírito.

Lamentamos imenso que uns tantos milhares de timorenses aí no exterior não tenham conseguido até agora o que o nosso Povo construiu com o seu sangue - a verdadeira UNIDADE NA LUTA ! Hoje, alguns ilustres dirigentes pretendem ensinar ao nosso Povo, declarando que mantêm contactos com elementos da ex-Apodeti ! Ainda em 1990, esses mesmos dirigentes apelidavam-nos a estes e a outros de arrivistas !

Lamentamos ainda que os ilustres líderes da FRETILIN, aí no exterior, gastem o tempo a sonhar com o seu próprio futuro num Timor - Leste independente e insultem o sangue derramado.

Não reivindicamos nada para nós. O que não estamos dispostos a aceitar é sermos continuamente perturbados com provocações. Não somos líderes e, além disso, somos demasiadamente de carne e osso para permitirmos que cuspam continuamente na nossa cara. Não pretendemos auréolas de mártires e, inclusivamente, repudiamos falsas auréolas. Mas revolta-nos tanto orgulho patenteado, tanta desonestidade e tanta estupidez.

Para vós todos, timorenses sem distinção aí na Austrália, exortamos para sentirem mais profundamente os sopfrimentos do nosso Povo, para adquirirem uma maior compreensão sobre a realidade e engajarrem-se numa fortalecida unidade de princípios. Que o sangue dos nosso Heróis tombados seja o próprio carácter da vossa unidade de Luta e que os sacrificios do nosso Povo sejam os fundamentos da vossa luta - pela Unidade.

Creio que devo alertar-vos para uma total coordenação de actividades com o companheiro R-Horta, em que deposito toda a minha confiança, em quem reafirmo a confiança do CNRM, e em quem declaro a confiança das FALINTIL e a confiança da Resistência Clandestina.

A nossa Luta superou as influências feudalistas (contestáveis) - eu o afirmo e provarei a quemquer que seja !) influências, que líderes da revolucionária FRETILIN hoje pretendem insinuar ... válidas para o depois.

Repudiamos com veemência prática de divisionismo, com alienadas declarações de "nação mambae", proferidas pelo Sr.José Martins, inaceitáveis por qualquer timorense. Repudiamos ainda o racismo declarado do Sr. José Martins ! Se o kota é isto, o kota é apenas kota !

Condenamos o envio tendencioso desse documento do Sr. José Martins por líderes da FRETILIN a patriotas no interior da Pátria, no intuito de arregimentar quadros da FRETILIN pró-DFE.

Envergonha-nos tanta desonestidade de líderes da FRETILIN no exterior. Por amor de Deus, pensem que o Povo está a morrer, nem que seja por culpa do Xanana. Eu assumo esta resposabilidade, mas libertem o nosso Povo para que não continue a morrer por culpa de um indivíduo.

A si me dirijo, querido irmão, como Secretário do Comité da FRETILIN em Darwin, para a Mobilização e Cultura.

Mobilizai-vos e mobilizai todos os timorenses em torno da Luta do nosso Povo. Educai-vos e a todos os timorenses na Unidade pela Libertação da Pátria !

E tereis cumprido o DEVER que a FRETILIN vos confiou.

Tentem compreeender que não posso enviar-vos directrizes à parte. Todos entendemos que é necessário maior pressão internacional. Aí, mais do que eu, vós estareis mais aptos a ver, a estudar e a achar os meios de provocar essa pressão e, sobretudo, a aplicar acções de luta que conduzam a obtenção desses meios.

Assim como, graças a dedicação dos nosso amigos japoneses, se conseguiu elevar o número de apoiantes da nossa causa, nos círculos do poder, desenvolvei acções para que, aí na Australia, se verifique essa capacidade de pressão sobre os políticos.

Desenvolvei isso tudo, no âmbito da CNT e nunca - ROGO-VOS DE JOELHOS ! - em termos únicamente da FRETILIN. Sob esta dinâmica, mantenhais esses contactos com a "Missão Paz em Timor", no que respeita a sensibilizar a camada estudantil nesses 23 países.

Recordai sempre que, quando tiverdes conseguido isso, estareis a desenvolver uma parte das actividades da frente externa, quiçá muito importante no momento actual, conjuntura da luta que exige forçarmos a comunidade internacional a fazer pressões sobre Jacarta.

Guardai-vos de declarações "estratégicas", para não confundirmos ainda mais as coisas. Há líderes em excesso, no que toca a declarações que só desconjuntam o processo de "consensus". Cumpri prioritariamente actividades básicas para complementar as actividades do companheiro Ramos-Horta e da CNT.

Creio que, assim definidas as tarefas evitamos caminhos desencontrados de luta e podemos realmente afirmar que caminhamos de braços dados para a consecução de um ÚNICO OBJECTIVO - LIBERTAR A PÁTRIA E O POVO !

Escrevam sempre, embora não possa garantir-vos disponibilidade para vos responder todas as vezes.

Um fortíssimo abraço meu a todos vós e um especial ao casal Gil. O seu irmão é comandante de Secção aqui na Fronteira. Chama-se "Sunu Moris" e tem o corpo cheio de estilhaços e cicratizes, seu, você.

Quartel-General do CNRM, nas montanhas de Timor-Leste, aos 22 de Maio de 1992.

Comandante das FALINTIL,

KAYRALA KANANA GUSMÃO

PS-Segue esta lista de medicamentos para me mandarem as indicações.
Devo informar que o que mandastes, chegaram.